

“Dada”

andremartins

“Dada”

É como cair numa praia deserta e gritar ao Sol para que te leve.
Te trague numa fumaça de dor e perpetue a esperança ao vento.
Ela passa e quer passar, há de me arrancar as mais doces lágrimas,
Mas hei de observá-la do alto de minha solidão.

Vivo no tempo
Muito mais que no sonho,
Conjugo segundos
E descrevo minutos,
Numa conta sem fim.

Se sucedem as loucuras como se sucedem os loucos.
Talvez eu o seja, talvez não.
Quem há de ser? Pois se a lógica não me explica
E a retórica me é muda, sou o fim do Caminho.

Escuto o silêncio das vozes na rua
São as bocas sem fome, são a fome sem dor,
São os olhos do homem a brilharem sem cor
Mas se eles dançam, eu paro e presto atenção.

(Los Angeles, 2000)

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/dada>